

O Chile negocia melhores termos

por Mary Helen Spooner
do Financial Times

O novo ministro das Finanças do Chile, Luis Escobar, viaja hoje com destino a Washington, para uma reunião com funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI), em um esforço para negociar termos mais flexíveis que os estabelecidos no acordo "stand-by" assinado em 1983.

Escobar também busca-rá a aprovação do FMI para um aumento nas despesas orçamentárias do governo, além do déficit de 4,6% previsto para este ano no acordo assinado com essa instituição.

Os planos orçamentários já foram anunciados em fevereiro pelo antecessor de Escobar, Carlos Caceres, afastado do cargo na semana passada, em uma inesperada mudança da equipe econômica promovida pelo general Augusto Pinochet. O projeto inclui uma elevação de 21% nos gastos do setor público, com uma alta de 75% nos investimentos em mineração e energia, juntamente com um aumento de 250 bilhões de

pesos (US\$ 3 bilhões) no crédito interno.

METAS

Funcionários chilenos ainda não forneceram por menores do novo plano econômico, mas tanto Escobar quanto o ministro da Economia, Modesto Collados, indicaram que planejam manter as anunciatas metas do ex-ministro Caceres de obter uma elevação entre 4 e 5% no PNB este ano, juntamente com um superávit comercial de US\$ 1 bilhão, redução do desemprego a 12% ou menos e inflação abaixo de 20%.

As mais recentes estatísticas econômicas, entretanto, sugerem que o Chile poderá enfrentar dificuldades maiores que as esperadas para atingir algumas dessas metas. O Instituto Nacional de Estatísticas informou na semana passada que o de-

O Peru aguarda o FMI

O presidente peruano, Fernando Belaúnde Terry, informou que entrou em contato com o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière, sobre o plano de ajuste econômico para 1984. Disse Belaúnde, segundo informou o Clarín, que Larosière "se pronunciou de forma bastante elogiosa sobre o Peru e sua democracia".

Destacou, ainda, que o Fundo submeterá a proposta peruana à aprovação em uma reunião que se realizará dentro de dez dias. Informou-se anteriormente que o fundo decidiu adiar sua apreciação sobre as propostas de ajuste do Peru e do Chile por causa das mudanças dos ministros da área econômica nos dois países.

sempre se elevou para 15%, sem contar outros 10% da força de trabalho chilena envolvidos em projetos de obras governamentais nos quais recebem menos que o salário mínimo.

A inflação nos preços ao consumidor, que se tem

elevado em torno de 20% nos últimos 12 meses, aumentou fortemente em março, 2,5%. O superávit comercial acumulado do país nos primeiros dois meses do ano foi de US\$ 117,8 milhões, cerca de US\$ 23 milhões abaixo do superávit registrado em igual período do ano passado.